

Volta dos civis foi o resultado da persistência

21 SET 1984

O candidato do PDS à presidência da República, deputado Paulo Maluf, afirmou ontem estar prestando "um grande serviço à Nação" porque ao persistir na sua candidatura viabilizou uma sucessão civil para o presidente João Figueiredo.

— Há três anos, quem de vocês imaginaria que um civil substituiria o presidente Figueiredo? — perguntou Maluf aos jornalistas, na sua costumeira entrevista da tarde. — Vocês duvidavam disso. Agora, graças a mim, nós temos, hoje, dois candidatos civis.

A declaração de Maluf foi feita depois de uma série de indagações, que ele deixou sem resposta, sobre a veracidade de um documento, supostamente elaborado por ministros militares, no qual é fixada uma estratégia para assegurar sua vitória no Colégio Eleitoral.

Maluf se esquivou como pôde das perguntas. Disse que sua campanha é pública, que trabalha politicamente e está preocupado em divulgar suas idéias e debater seu programa de governo. Afirmou que "quanto ao resto" (referindo-se a virtual preocupação militar com o processo político) não está tendo a menor preocupação.

— Não sei se esse documento existe, e, se ele existe, não sei se é verdadeiro ou apócrifo — explicou Maluf.

Decisão

Em João Pessoa, o governador da Paraíba, Wilson Braga, revelou, ontem, que nos primeiros dias de outubro tomará uma decisão final sobre qual o candidato que apoiará à presidência da República. Ele disse que, na ocasião oportuna, pretende reunir as bancadas do PDS na Assembléia Legislativa, na Câmara Federal e no Senado para anunciar seu apoio ao deputado Paulo Maluf ou ao ex-governador Tancredo Neves.

Braga tem mantido sucessivos contatos com deputados estaduais, e bases do interior, mas se nega a revelar qual a sua tendência, embora os meios políticos tenham como quase certa a sua adesão à candidatura do deputado Paulo Maluf. O governador da Paraíba vai tomar a decisão antes da visita que o presidente Figueiredo fará ao Estado, inicialmente prevista para o dia 17 de outubro.

Sobre o último pronunciamento do presidente Figueiredo, o governador da Paraíba disse que ele reafirmou a sua disposição de transformar o Brasil numa democracia. Para ele, foi uma exortação à classe política no sentido de dar sua contribuição, evitando radicalismos e sintomas que venham contribuir, agora, ou no futuro, para a desaceleração do processo de abertura.

"O presidente Figueiredo quis mostrar também — disse Braga — que não se deve repetir radicalismo nos comícios políticos, levando-se um trabalho de convencimento dos delegados ao Colégio Eleitoral.